

A Vida Divina:

Livro Dois, Segunda Parte - Capítulo XXIII

O Homem e a evolução

com comentários da Mãe

(4 de dezembro de 1957)

1

Na verdade, vocês deveriam fazer um pequeno trabalho preparatório e anotar a nova ideia que surge em cada parágrafo, acrescentando-a às ideias precedentes, afim de que, no final do capítulo, vocês possam ter um quadro completo; pois se me fizerem uma pergunta agora sobre o que acabei de ler, essa pergunta pode necessitar uma resposta que algumas vezes é quase contraditória àquilo que vimos no capítulo precedente. Isto é devido ao modo de Sri Aurobindo lidar com a evidência.

2

É como se ele pusesse a si mesmo no centro de uma espécie de esfera, no centro de uma roda cujos raios acabam em /chegam a/ uma circunferência. E ele sempre retorna ao seu ponto de partida e percorre todo o caminho até a superfície, e assim por diante, o que dá a impressão que ele repete a mesma coisa muitas vezes, mas é apenas a exposição do pensamento, de modo que possa ser seguido. Devemos ter uma lembrança muito clara sobre as ideias para realmente entender o que ele diz.

3

Enfatizo isto porque, a menos que se proceda de maneira sistemática, vocês não poderão obter muito benefício dessa leitura; aos seus olhos ela parecerá um labirinto onde é muito difícil encontrar seu caminho. ... Todas as ideias estão reunidas no centro, e na circunferência elas vão inteiramente em direções diferentes.

Você tem alguma pergunta desta vez? ... Não.

4

É difícil, não é? Eu li, e vi muito bem que é difícil fazer uma pergunta, pois até chegar ao final da evidência, não se sabe onde ele nos está levando ou o que quer ensinar; e, ao mesmo tempo, se devêssemos ler toda a exposição, seria impossível – a menos que se tenha uma memória especialmente exata – relembrar todos os pontos. Antes de chegar ao final já se haveria esquecido o que está escrito no início! Antes, seria interessante tomar notas curtas, para tentar resumir cada parágrafo em uma ou duas ideias-chaves de modo a poder compará-los.

5

Silêncio

Sri Aurobindo diz aqui que cada espécie está satisfeita com as características particulares dessa espécie, os princípios de sua estrutura, e não tenta se transformar ou mudar em outra espécie. O cachorro permanece satisfeito sendo um cachorro, o cavalo em ser um cavalo e nunca tenta, por exemplo, em se tornar um elefante!

6

A partir disso, Sri Aurobindo coloca a questão:

o ser humano permanecerá satisfeito com o fato de ser humano ou despertará para a necessidade de ser outra coisa diferente de um ser humano, isto é, um suprahomem?

Este é o resumo deste parágrafo.

7

Mas quando estamos habituados a esse tipo de exposição, se tivermos uma mente especulativa e lermos isto, algo no ser não fica satisfeito. Quero dizer, isto interessa apenas à forma mais exterior, este tipo de crosta do ser, mas no interior de nós mesmos sentimos “algo” que tem, ao contrário, uma espécie de tendência imperativa para ir mais além dessa forma. E isso é o que Sri Aurobindo quer que se torne familiar para nós.

8

Eu já vi animais domésticos que tinham verdadeiramente uma espécie de necessidade interior de tornar-se outra coisa, diferente do que eles eram. Eu conheci cães que eram assim, gatos, cavalos e mesmo pássaros assim. A forma exterior era inevitavelmente o que era, mas havia algo vivo e perceptível no animal que fazia um esforço para alcançar outra expressão, outra forma.

9

E cada ser humano que tenha ido mais além do estágio do homem animal e se tornou o ser humano, verdadeiramente tem o que posso chamar uma necessidade “incorrigível” de ser algo diferente deste inteiramente insatisfatório semi-animal – insatisfatório em sua expressão, em seus meios de expressão e em seu modo de vida.

10

Então, o problema é este: essa necessidade imperiosa será efetiva o bastante em sua aspiração para que a própria forma, a espécie, desenvolva e transforme a si mesma ou será apenas essa coisa, a consciência imperecível no ser, que deixará esta forma quando esta perecer, para entrar em uma forma superior que, além do mais, até onde eu posso ver agora, não existe?

11

E o problema diante de nós é: como essa forma superior será criada? Se observarmos o problema, ele se torna muito interessante. É por algum processo que temos que imaginar, que essa forma gradualmente se transformará a fim de criar uma forma nova, ou é por outros meios, um meio ainda desconhecido para nós, que esta forma nova aparecerá no mundo?

12

Isto é, haverá uma continuidade ou haverá um aparecimento súbito de algo novo? Haverá uma transição progressiva entre aquilo que somos agora e aquilo a que nosso espírito interior aspira a se tornar, ou haverá uma interrupção, isto é, seremos obrigados a abandonar esta forma humana atual e esperar pelo aparecimento de uma forma nova – um aparecimento cujo processo não podemos antever e que não haverá relação com o que somos agora?

13

Podemos esperar que este corpo, que é nosso meio atual de manifestação terrestre, tenha a possibilidade de transformar-se de maneira progressiva em algo que será capaz de expressar uma vida superior, ou será necessário abandonar esta forma inteiramente para entrar em outra que não existe ainda sobre a terra?

14

Este é o problema. Um problema muito interessante.
Se vocês refletirem sobre isto, isto os conduzirá a um pouco mais de luz.

Podemos refletir agora mesmo.

(Meditação)

15

Quando esta conversa foi publicada pela primeira vez, a Mãe acrescentou as seguintes observações:

Por que não ambas as possibilidades?

Os corpos estarão aí ao mesmo tempo. Um não exclui o outro.

Sim, mas um será transformado no outro?

16

Um será transformado e será como um esboço rudimentar do outro. E o outro, aquele perfeito, aparecerá quando este surgir. Pois ambos têm sua beleza e seu propósito, portanto, ambos estarão aí.

A mente sempre tenta escolher – mas isso não é assim. Mesmo tudo o que podemos imaginar é muito menos do que aquilo que será. Para falar a verdade, todos que tiverem uma aspiração intensa e uma certeza interior serão chamados para realizar isto.

17

Em toda parte, em todos os domínios, sempre, eternamente, tudo será possível. E tudo que é possível, tudo existirá em um momento dado – um momento dado que será mais ou menos demorado, mas tudo existirá.

Justo como todo tipo de possibilidades foram encontradas entre os animais e o ser humano, possibilidades que não permaneceram, do mesmo modo haverá todo tipo de possibilidades: cada indivíduo tentará à sua maneira própria. E tudo isso junto ajudará a preparar a futura realização.

18

A pergunta deve ser colocada: a espécie humana será como algumas espécies que desapareceram da terra? ... certas espécies desapareceram da terra – mas não espécies que duraram tanto quanto a espécie humana. Não me parece; e certamente não as espécies que têm em si a semente de progresso, a possibilidade de progresso. Antes, temos a impressão que a evolução seguirá uma curva que se aproximará cada vez mais de uma espécie superior e, talvez, tudo o que estiver ainda demasiado perto das espécies inferiores desaparecerá, assim como aconteceu com aquelas espécies.

19

Nós sempre esquecemos que não apenas tudo é possível – tudo, mesmo a coisa mais contraditória – mas todas as possibilidades têm, ao menos, um momento de existência.

20